

CANNABIS MEDICINAL E A REGULAMENTAÇÃO DA ENFERMAGEM CANÁBICA NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Luyanne Cavalcante Da Silva¹, Stephany Kainã Ferreira dos Santos², Milena de
Souza Sales³, João Paulo Xavier Silva⁴

INTRODUÇÃO

A cannabis medicinal vem ganhando reconhecimento crescente como uma opção terapêutica eficaz para o tratamento de diversas condições de saúde. O avanço constante da ciência e as transformações sociais, culturais e tecnológicas demandam que a enfermagem amplie seu escopo de atuação, incorporando novas abordagens terapêuticas com competência e responsabilidade (Souza et al., 2024).

A discussão em relação a regulamentação da atuação e especialidade para a enfermagem encontra-se em debate, portanto a enfermagem canábica no Brasil ainda enfrenta desafios e revela a necessidade da regulamentação que ampare a atuação da enfermagem, garantindo respaldo ético, segurança jurídica e qualificação técnica. Em outubro de 2024, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em parceria com a Sociedade Brasileira de Enfermagem Canábica (SOBECA) e a Associação Brasileira das Indústrias de Cannabis (ABICANN), promoveu uma reunião com o objetivo de avançar na construção de normativas que assegurem a qualidade assistencial e respaldo técnico-jurídico aos profissionais envolvidos. (Coren, 2024).

A realização deste estudo justifica-se pelo avanço significativo da cannabis medicinal como alternativa terapêutica no cenário da saúde, o que vem consolidando essa abordagem como uma prática complementar cada vez mais utilizada e respaldada por evidências científicas. Diante disso, a enfermagem é convocada a reconhecer essa demanda emergente como uma área relevante de formação e atuação profissional, que não apenas amplia as possibilidades de inserção e protagonismo no cuidado, mas também contribui para a consolidação da cannabis medicinal como uma prática segura, eficaz e acessível. Refletir sobre esse campo é, portanto, essencial para fortalecer o cuidado centrado no paciente, promover a qualificação dos profissionais e fomentar políticas públicas que assegurem o respaldo ético e legal à atuação da enfermagem.

¹Universidade Regional do Cariri, luyanne.cavalcante@urca.br

²Universidade Regional do Cariri, stephany.santos@urca.br

³Universidade Regional do Cariri, milena.sales@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, joao.silva@urca.br

Diante desse contexto, este relato de experiência tem como objetivo compartilhar no meio acadêmico os desafios e as oportunidades associados à utilização da cannabis medicinal no campo da enfermagem no Brasil, destacando as dimensões clínicas, legais e formativas envolvidas, especialmente sob a perspectiva dos discentes, e evidenciando a urgência de avanços regulatórios que sustentem uma prática ética e qualificada.

MÉTODO

Este estudo corresponde a um relato de experiência, do tipo descritivo e qualitativo, acerca de uma atividade conduzida por acadêmicos matriculados no 8º semestre do curso de enfermagem durante a apresentação de um seminário integrado na disciplina Tópicos Especiais em Enfermagem. A atividade foi desenvolvida em um único encontro, realizado no período vespertino na data 23 de abril de 2025.

Participaram um total de 33 estudantes matriculados na disciplina, de forma voluntária. A diversidade de trajetórias e posicionamentos dos discentes contribuiu para uma análise rica e multifacetada das percepções sobre o exercício da enfermagem no âmbito da cannabis medicinal e os desafios implicados em sua regulamentação.

A atividade iniciou-se com a apresentação de uma síntese dos principais aspectos vinculados aos desafios, estigmas e oportunidades no contexto da cannabis medicinal, utilizando-se recursos audiovisuais — como slides e vídeos ilustrativos — que contemplavam o panorama atual e os fundamentos legais pertinentes, a exemplo da RDC 327/2019.

Em seguida, foi promovido um espaço de debate e troca de experiências, no qual os estudantes foram incentivados a compartilhar vivências, levantar dúvidas e discutir criticamente questões relativas à prática assistencial e à regulamentação da enfermagem canábica. Também foram propostos estudos de caso clínico para análise coletiva, a fim de estimular o pensamento crítico e a aplicação dos conhecimentos abordados. Essa dinâmica favoreceu a emergência de temas relevantes à formação profissional, ampliando a reflexão ética, técnica e legal sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proporcionou um espaço para discussão e troca de experiência, permitindo que os estudantes compartilhassem vivências, dúvidas e reflexões sobre a atuação da

¹Universidade Regional do Cariri, luyanne.cavalcante@urca.br

²Universidade Regional do Cariri, stephany.santos@urca.br

³Universidade Regional do Cariri, milena.sales@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, joao.silva@urca.br

enfermagem canábica. A experiência compartilhada permite identificar lacunas, tensões e potencialidades para a construção de uma prática profissional crítica, atualizada e legalmente respaldada.

Os debates realizados pelos discentes destacaram desafios significativos na aceitação da cannabis medicinal como prática terapêutica no Brasil, evidenciando barreiras culturais e sociais que perpetuam preconceitos e dificultam sua ampla aceitação como medicamento respaldado por evidências científicas. Essa realidade sublinha a necessidade de avançar na regulamentação da enfermagem canábica, bem como de implementar estratégias educativas que promovam a desconstrução de estigmas e incentivem uma abordagem baseada na ciência e na ética.

Os participantes também identificaram obstáculos internos à prática profissional, apontando que muitos profissionais de saúde enfrentam dificuldades em separar suas opiniões pessoais de suas responsabilidades éticas. Essa situação foi reconhecida como um obstáculo significativo, sobretudo quando o julgamento moral pode comprometer a qualidade do cuidado e o respeito à autonomia dos pacientes que utilizam cannabis medicinal. Portanto, foi ressaltada a importância de uma formação profissional que integre aspectos éticos e técnicos, capacitando os profissionais de enfermagem para atuar de forma imparcial e qualificada.

Além disso, os discentes concordaram que os avanços regulatórios são imprescindíveis para consolidar a prática da enfermagem canábica, garantindo segurança jurídica, respaldo ético e técnico, e promovendo um cuidado centrado no paciente. Eles enfatizaram a necessidade de políticas públicas e diretrizes claras que não apenas regulamentam a atuação dos profissionais, mas também favorecem a aceitação social da cannabis medicinal como uma alternativa terapêutica segura e eficaz.

A discussão revelou o reconhecimento da urgência de uma abordagem educacional inovadora, que fomente reflexões éticas e técnicas entre os profissionais de saúde, permitindo a superação de preconceitos e o fortalecimento das competências para o cuidado integral. Dessa forma, os resultados do estudo reafirmam o papel essencial da regulamentação e da qualificação profissional na construção de uma prática assistencial ética, atualizada e centrada nas necessidades dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹Universidade Regional do Cariri, luyanne.cavalcante@urca.br

²Universidade Regional do Cariri, stephany.santos@urca.br

³Universidade Regional do Cariri, milena.sales@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, joao.silva@urca.br

Este estudo permitiu refletir sobre os desafios enfrentados por discentes de enfermagem em relação à atuação profissional no contexto da cannabis medicinal. A partir do debate promovido na atividade acadêmica, evidenciou-se a existência de barreiras culturais, sociais e éticas que ainda dificultam a consolidação da cannabis como prática terapêutica reconhecida e legitimada no Brasil. Portanto, torna-se evidente a urgência da regulamentação da enfermagem canábica, que assegure respaldo técnico, ético e jurídico aos profissionais, promovendo segurança no cuidado e fortalecimento da autonomia do paciente.

As trocas de experiências revelaram que, além da regulamentação, é importante investir em processos formativos que preparem os profissionais de saúde para atuar de forma crítica, ética e baseada em vivências. A inclusão de temáticas como a cannabis medicinal na formação em enfermagem contribui para o rompimento de preconceitos e superação de estigmas, bem como para o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas emergentes da prática assistencial. O reconhecimento da enfermagem como protagonista nesse campo emergente é essencial para consolidar práticas assistenciais inovadoras e ampliar o acesso a terapias complementares eficazes e seguras.

REFERÊNCIAS

SOUZA, F. M.; SILVA, J. M.; LIMA, M. C.; FREITAS, C. M. Expansion of the medical cannabis market in Brazil and regulatory challenges. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 11, p. e00088624, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN088624>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Cofen, Sobeca e Abicann se reúnem para tratar sobre a regulamentação da Enfermagem canábica- Cofen**. Confen, 11 out. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/cofen-sobeca-e-abicann-se-reunem-para-tratar-sobre-a-regulamentacao-da-enfermagem-canabica/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

FERREIRA, VANESSA NOLASCO; PEREIRA, INGRID D'AVILLA FREIRA. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. JMPHC, 2014. Disponível em: <https://jmphc.com.br/jmphc/article/view/224/228>. Acesso em: 26 abr. 2025.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019. Estabelece os requisitos para a autorização de produtos à base de cannabis para uso terapêutico. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 dez. 2019. Seção 1, p. 220. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-232669072>. Acesso em: 26 abr. 2025.

¹Universidade Regional do Cariri, luyanne.cavalcante@urca.br

²Universidade Regional do Cariri, stephany.santos@urca.br

³Universidade Regional do Cariri, milena.sales@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, joao.silva@urca.br